

## **Declaração dos Direitos da Criança Leitora (e algumas disposições sobre as crianças e a literatura)**

**Artigo 1.** Nós crianças não somos adultos pequenos. Nessa medida somos diferentes em nossos gostos, preferências e, certamente, em nossas leituras.

**Artigo 2.** Nós crianças não somos nem ternos, nem limpos, nem organizados e nem "ajuizados" nem "eternamente alegres", todas essas coisas são invenções dos adultos. Nós crianças, somos seres humanos, e igualmente, vivenciamos todos os tipos de problemas.

**Artigo 3.** Nós crianças sabemos que as coisas acabam, que nem toda gente é feliz, que há muitos que sofrem, enfim, que a mundo não termina nos sorvetes e nos jogos de bolas e bonecas.

**Artigo 4.** Nós crianças não somos estúpidos. E discordamos daqueles que nos tratam como incapazes. Dai exigirmos da parte dos adultos uma linguagem normal, sem diminutivos ridículos e sem frases de efeito.

**Parágrafo:** Da mesma forma ficam proibidos os eufemismos e as denominações Indiretas para nossos órgãos sexuais ou necessidades fisiológicas.

**Artigo 5.** Nós crianças consideramos uma violência a não imaginação querer nos mostrar um mundo ou uma realidade cor de rosa, de belezas falsas e despojada de todo tipo de contradições.

**Artigo 6.** Nós crianças não somos "palhaços" para os adultos. E nos negamos a ser animadores de reuniões familiares. Por isso mesmo renunciamos a condição de objeto de exposição. **Parágrafo:** É uma ofensa grave para nós e para literatura ter que recitar diante das visitas.

**Artigo 7.** Nós crianças temos o direito de ver o mundo em tamanho natural; e nem sempre em miniatura.

**Artigo 8.** Nós crianças denunciemos a zoologia da fábula imposta pelos adultos, como único caminho para nos explicar as coisas.

**Artigo 9.** Nós crianças, exigimos nos livros preferencialmente feitos para nós, imagens menos óbvias e menos bobas. Não queremos em nossos livros ilustrações supérfluas. **Parágrafo:** É mentira que dos livros só as imagens nos interessam.

**Artigo 10.** Nós crianças consideramos que os bons somente bons e os maus somente maus só existem na cabeça dos escritores adultos.

**Artigo 11.** Nós crianças pensamos que as lições de moral e os finais felizes são os finais mais chatos e menos emocionantes.

**Artigo 12.** Nós crianças temos com todo nosso corpo, não só com nossos olhos. Por isso consideramos um desrespeito a nossa intimidade sermos obrigados a ler sentado ou em pé.

**Artigo 13.** A nós criança encanta-nos a ação e o movimento. Gostamos do que salta e pula, e do que sonha e brilha. Tem-se um livro que nos atrai é aquele que pode fazer parte de nossas brincadeiras.

Parágrafo: Somos fantásticos, mas por excesso de realismo.

**Artigo 14.** Nós crianças temos o direito de começar e abandonar a leitura de um livro, por e em qualquer parte.

**Artigo 15.** Nós crianças também temos corpo. Excitamos-nos, nos acariciamos e desfrutamos do nosso corpo como qualquer Diversão. Por isso detestamos os livros que escondem nossos órgãos ou nossas partes mais sensuais.

**Artigo 16.** Nós crianças gostamos do terror, dos monstros e das sombras, amamos a insignificante e o inútil. Não cansamos com facilidade nem temos sono às primeiras horas da noite. Somos tão imprevisíveis quanto inesgotáveis.

**Artigo 17.** Nós crianças lemos de muitas maneiras e vários tipos de livros. A televisão, por exemplo, é um desses. Nós crianças somos multi-leitores e tal qualidade deve ser respeitada pelos adultos.

**Artigo 18.** A curiosidade das crianças é um direito que deve ser respeitado pelos adultos. As respostas pela metade, incompletas, são faltas graves contidas nesta *Declaração de Direitos da Criança* *Leitora.*

Parágrafo: Fica proibida a explicação das crianças trazidas pelas cegonhas.

**Artigo 19.** Nós crianças nos recusamos a ser a ilusão perdida dos adultos ou a nostalgia de nossos pais. Nós crianças não podemos ser sentimentais.

Parágrafo: Não podemos ser o que nossos pais não foram ou não conseguiram ser.

**Artigo 20.** Nós crianças gostamos de encontrar nos livros que lemos palavras raras, desconhecidas, sonoras, misteriosas. Por isso mesmo são ofensas para nós as "glossários" e "vocabulários" postos ao final ou abaixo dos textos. Declaramos que nós crianças não somos retardados ou incapazes de entender a língua. Os "Dicionários para crianças" não tem valor para nós.

**Artigo 21.** As crianças, como a grande literatura tem mostrado, são obscenas. cruéis e zombeteiras mesmo que os adultos neguem.

Parágrafo: E proibido referir-se a nós com adjetivos culposos.

**Artigo 22.** Não há temas para crianças. A fantasia e a imaginação não têm castas e etapas.

**Artigo 23.** A nós criança não deve ser permitido abandonar a infância quando queremos. O maior crime dos adultos é não nos permitir crescer.

Parágrafo: Da mesma maneira é um crime e uma obstinação dos pais e familiares que nós sejamos crianças toda a vida.

**Artigo 24.** Qualquer generalização que se faça sobre a infância é um engano. Nós crianças não passamos por uma "idade" que se chama infância. A infância não é uma idade.

Fonte: Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil - Suplemento publicado pelo CERLALC no Boletim El Libro. Autor: Fernando Vásquez Rodríguez. Tradução: Beatriz Duf e Iraides Coelho.